UNE ✦ SACRA

Apócrifos

Testamento de Abraão

✦ ✦ ✦

Tradução (edição 1.5)

Créditos

Data	séc. I–II
Idioma original	Grego arcaico
Versão	Tradução (edição 1.5)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de George Herbert Box
Fonte	G. H. Box, The Testament of Abraham (SPCK, 1927) — Internet Archive, transcrição
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Narrativa judaica, escrita em grego provavelmente no Egito por volta do século I ou II, sobre a morte de Abraão.

Deus envia o arcanjo Miguel para avisar o patriarca de que a sua hora chegou, mas Abraão, o homem hospitaleiro de Mambré, recusa-se a entregar a alma.

Antes de morrer, pede para ver o mundo inteiro: num carro de querubins, vê os pecados dos homens e, à porta do céu, o julgamento das almas, presidido por Abel, com os anjos que pesam e provam as obras.

Por fim vem a Morte, primeiro bela e depois terrível, e o leva. Conservou-se em duas formas, uma longa e outra breve; aqui está a longa, na tradução de G. H. Box (1927), sem as notas. Box não numera versículos: a divisão em trechos é desta edição.

Fonte: https://archive.org/details/the-testament-of-abraham

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

CAPÍTULO I

✦

1 Abraão viveu o tempo da sua vida, novecentos e noventa e cinco anos. Todos os anos da sua vida viveu-os em paz, mansidão e justiça, e o homem justo era extremamente hospitaleiro.

2 Armou a sua tenda na encruzilhada dos quatro caminhos, junto ao carvalho de Mambré, e acolhia a todos, ricos e pobres, reis e governantes, os coxos e os fracos, amigos e estrangeiros, vizinhos e viajantes; aquele homem piedoso, todo santo, justo e hospitaleiro, Abraão, acolhia a todos igualmente.

3 O cálice amargo da morte, que chega a todos inexoravelmente, sim, o fim imprevisto da vida, alcançou também a ele.

4 Então o Senhor Deus chamou o seu arcanjo Miguel e falou-lhe: Miguel, chefe supremo, desce até Abraão e fala-lhe da sua morte, para que ponha em ordem os seus bens temporais; pois eu o abençoei como as estrelas do céu e como a areia que está na praia do mar.

5 Ele vive na abundância de muitos bens e de grandes propriedades, e é extremamente rico. Mas, acima de tudo, é justo em toda bondade, hospitaleiro e amoroso, até o fim da sua vida.

6 Tu, arcanjo Miguel, vai a Abraão, meu amigo muito amado, e fala-lhe da sua morte; dá-lhe esta certeza: "Nesta ocasião estás destinado a partir deste mundo vão, e deixarás o corpo, e irás ao teu próprio Senhor entre os justos."

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 O chefe supremo saiu da presença de Deus e desceu até Abraão, ao carvalho de Mambré, e encontrou o justo Abraão muito perto do lugar, sentado junto às juntas de bois de lavoura, com os filhos de Masek e, entre outros, os seus servos, em número de doze. E eis que o chefe supremo vinha em direção a ele.

2 Então Abraão, vendo de longe o chefe supremo Miguel que vinha, semelhante a um guerreiro gloriosíssimo, levantou-se e foi ao seu encontro, como costumava fazer, indo ao encontro de todos os estrangeiros e acolhendo-os.

3 Então o chefe supremo o saudou primeiro e lhe disse: Salve, pai reverendíssimo, alma justa, escolhido de Deus, verdadeiro amigo do Celestial.

4 Abraão disse ao chefe supremo: Salve, guerreiro reverendíssimo, radiante como o sol, todo glorioso, acima de todos os filhos dos homens. A tua chegada vem em boa hora! Por isso te suplico, pela tua presença: de onde veio a juventude dos teus anos? Dize-me, a mim, teu suplicante, de onde, de que exército e de que viagem veio a tua formosura?

5 Então disse o chefe supremo: Eu, justo Abraão, venho da grande cidade; da parte do grande rei fui enviado para buscar um seu verdadeiro amigo, pois o rei o chama.

6 Abraão disse: Vem comigo, meu senhor, até o meu lugar. O chefe supremo disse: Eu vou. Então foram e sentaram-se para conversar no lugar da lavoura.

7 Abraão disse aos seus servos, os filhos de Masek: Ide à manada de cavalos e trazei dois cavalos mansos e dóceis, que conheçam o freio, para que montemos neles, este hóspede estrangeiro e eu.

8 Então o chefe supremo disse: Não, meu senhor Abraão, que não tragam cavalos, pois eu me abstenho disso, até de jamais montar num animal de quatro patas. Não é rico o meu rei em grandes posses, tendo autoridade tanto sobre os homens como sobre toda sorte de animais de carga? E, no entanto, eu me abstenho disso, até de jamais montar num animal de quatro patas.

9 Partamos, pois, ó alma justa, a pé, caminhando devagar até chegarmos à tua casa. E Abraão disse: Amém, assim seja.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 Ora, enquanto iam do campo para a casa dele, junto daquele caminho havia um cipreste, e, por ordem de Deus, a árvore falou com voz humana e disse: Santo, santo, santo é o Senhor Deus que o está chamando para (estar com) os que o amam.

2 E Abraão escondeu o mistério, pois pensou que o chefe supremo não tinha ouvido a voz da árvore. Então chegaram perto da casa e sentaram-se no pátio.

3 E Isaac viu o rosto do anjo e disse a Sara, sua mãe: Minha senhora mãe, eis que o estrangeiro que está sentado com meu pai Abraão não é filho da raça dos que habitam na terra.

4 Então Isaac correu e se prostrou diante dele, e caiu aos pés do espírito. E o espírito o abençoou e disse: O Senhor Deus te concederá livremente a promessa que prometeu a teu pai Abraão e à sua descendência, e te concederá livremente até a preciosa oração de teu pai e de tua mãe.

5 Então Abraão disse a Isaac, seu filho: Isaac, meu filho, tira água do poço e traze-a para mim na bacia, para lavarmos os pés deste estrangeiro. Ele está cansado, pois veio a nós depois de uma longa viagem.

6 Então Isaac correu ao poço, tirou água na bacia e a trouxe para eles. Então Abraão se aproximou e lavou os pés do chefe supremo Miguel, e as entranhas de Abraão se comoveram, e ele chorou sobre o estrangeiro.

7 E Isaac viu o pai chorando e chorou também ele, e o chefe supremo os viu chorando e chorou com eles, ele mesmo com eles; e as lágrimas do chefe supremo caíram na bacia, na água do vaso, e tornaram-se pérolas de valor maravilhoso.

8 E Abraão ficou assombrado quando viu a maravilha, e tomou as pedras em segredo, e escondeu o mistério, guardando-o só para si no seu coração.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Então Abraão falou a Isaac, seu filho: Vai, meu filho amado, à sala de recepção e enfeita-a: estende ali para nós dois leitos, um para mim e outro para o hóspede que está conosco hoje.

2 E prepara para nós ali um assento grande, um candelabro e uma mesa com abundância de todas as coisas boas. Enfeita a sala, meu filho, e estende panos finos, púrpura e linho.

3 Queima todo incenso precioso de grande fama, e toma ervas perfumadas do jardim, e enche com elas a nossa casa. Acende sete lâmpadas cheias de azeite, para nos alegrarmos, pois o hóspede que está conosco hoje é mais glorioso que reis e governantes, pois até a sua aparência supera todos os filhos dos homens.

4 Então Isaac preparou bem todas as coisas, e Abraão tomou consigo o arcanjo Miguel e subiu à sala de recepção; e os dois se sentaram nos leitos, e entre eles ele pôs uma mesa com abundância de todas as coisas boas.

5 Então o chefe supremo se levantou e saiu, como se por necessidade de se aliviar, e subiu ao céu num abrir e fechar de olhos, e ficou diante da face de Deus e lhe falou:

6 Senhor e Mestre, saiba o teu poder que eu não tenho como anunciar àquele homem justo a menção da morte: não vi na terra outro como ele, compassivo, hospitaleiro, justo, verdadeiro, temente a Deus, que se abstém

de toda má ação. Sabe, pois, Senhor, que não tenho como lhe falar da morte.

7 Então disse o Senhor: Desce, Miguel, chefe supremo, ao meu amigo Abraão, e tudo o que ele te disser, isso mesmo faze: se ele comer, come tu também com ele.

8 E eu enviarei o meu santo espírito sobre o seu filho Isaac, e farei a menção da sua morte entrar no coração de Isaac, para que também ele veja em visão a morte do pai; e Isaac contará a visão, e tu a interpretarás, e ele, Abraão, reconhecerá o seu fim.

9 Então disse o chefe supremo: Senhor, todos os espíritos celestes não têm corpo. Não comem nem bebem. Este homem pôs ao meu lado uma mesa com abundância de todos os bons produtos da terra que perece. Agora, ó Senhor, que farei? Como escaparei à atenção dele, sentado à mesma mesa com ele?

10 O Senhor disse: Desce até ele e não te preocupes com isso. Enquanto estiveres sentado com ele, enviarei sobre ti um espírito que tudo devora, e ele consumirá tudo o que está na mesa, das tuas mãos e pela tua boca. Alegra-te com ele em todas as coisas.

11 Apenas interpretarás com fidelidade a verdade da visão, para que Abraão reconheça a foice da morte e o fim imprevisto da sua vida, e ponha em ordem todos os seus bens terrenos, pois eu o abençoei mais que a areia do mar e como as estrelas do céu.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 Então o chefe supremo desceu à casa de Abraão e sentou-se com ele à mesa, e Isaac os servia. Quando terminou a ceia, Abraão fez a sua oração de costume, e o arcanjo orou com ele, e descansaram, cada um no seu leito.

2 E Isaac falou ao pai: Pai, eu também gostaria de me sentar contigo neste leito, para que eu também ouça a vossa conversa, pois amo ouvir a excelência da conversa deste homem todo virtuoso.

3 E Abraão disse: Não, meu filho, mas vai ao teu quarto e descansa na tua cama, para que não sejamos pesados demais a este hóspede. Então Isaac recebeu a bênção dele, e o abençoou, e foi para o seu próprio leito, e deitou-se na sua cama.

4 E Deus fez a menção da morte entrar no coração de Isaac como em sonhos. E por volta da terceira hora da noite Isaac acordou do sono, levantou-se do leito e veio correndo ao quarto onde o pai dormia com o arcanjo.

5 Então Isaac bateu depressa à porta, dizendo: Levanta-te, pai Abraão, abre-me depressa, para que eu entre e me pendure ao teu pescoço e te saúde antes que te arrebatem de mim.

6 Então Abraão se levantou e lhe abriu, e Isaac entrou e se pendurou ao seu pescoço, e começou a chorar em alta voz. E as entranhas de Abraão se comoveram com ele, e também ele chorou em alta voz. E o chefe supremo os viu chorando e também chorou.

7 E Sara, que estava na sua tenda, ouviu o choro deles e veio correndo até eles, e encontrou-os abraçados e chorando.

8 E Sara disse, chorando: Meu senhor Abraão, que é isto, que choras? Dize-me, meu senhor: este irmão que está aqui hospedado conosco hoje trouxe-te notícias de teu sobrinho Ló, que morreu? É por isso que chorais assim?

9 Mas o chefe supremo a interrompeu e lhe disse: Não, irmã Sara, não é como dizes; mas parece-me que teu filho Isaac teve um sonho e veio a nós chorando, e nós o vimos, e as nossas entranhas se comoveram de compaixão por ele, e choramos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Quando Sara ouviu a excelência da conversa do chefe supremo, reconheceu imediatamente que quem falava era um anjo do Senhor. Então Sara fez sinal a Abraão para que saísse em direção à porta e lhe disse: Meu senhor Abraão, sabes quem é este homem? E Abraão disse: Não sei.

2 Então disse Sara: Tu te lembras, meu senhor, dos três homens, os celestiais, que se hospedaram na nossa tenda junto ao carvalho de Mambré, quando mataste o bezerro sem defeito e puseste uma mesa diante deles; e, depois de comida a carne, o bezerro se levantou de novo e mamou na mãe com grande alegria.

3 Não sabes, meu senhor Abraão, que eles nos deram Isaac segundo a sua promessa, o fruto do meu ventre? Daqueles três homens santos, este é um.

4 Então falou Abraão: Ó Sara, é verdade o que disseste. Louvor e glória da parte de Deus, o Pai. Sim, também eu, ao entardecer, quando lavava os pés dele na bacia do vaso, disse no meu coração: Estes são os pés que um dia lavei entre os três homens.

5 E depois as suas lágrimas caíram no vaso e tornaram-se pérolas de grande preço. Então ele as tirou do seu seio e as deu a Sara, dizendo: Se não acreditas em mim, vê agora estas.

6 E Sara as tomou, e se prostrou, e as apertou com carinho, e disse: Glória a Deus, que nos mostra maravilhas. Sabe agora, meu senhor Abraão, que há entre nós a revelação de algum acontecimento, seja mau ou bom.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 E Abraão deixou Sara e entrou no quarto e disse a Isaac: Vem, meu filho amado, dize-me a verdade: que visões foram essas, e que experimentaste, para vires correndo até nós?

2 Isaac o interrompeu e começou a falar: Vi, meu senhor, nesta noite, o sol e a lua acima da minha cabeça, e os seus raios me rodeavam e me davam luz.

3 Enquanto eu os contemplava assim e me alegrava (com a visão), vi o céu aberto, e vi um homem que trazia luz descendo do céu e brilhando mais que os raios de sete sóis.

4 Então aquele homem, semelhante ao sol no rosto, tirou o sol de cima da minha cabeça e subiu aos céus, de onde tinha descido. E eu fiquei extremamente triste porque ele levou o sol de mim.

5 E pouco depois, enquanto eu ainda me entristecia e me lamentava, vi aquele homem descendo do céu pela segunda vez. E ele tirou de mim também a lua, de cima da minha cabeça.

6 E chorei muito e clamei àquele homem portador da luz, e disse: Não, meu senhor, não tires de mim a minha glória; tem piedade de mim e escuta-me, e, embora me tenhas tirado o sol, deixa-me ao menos a lua.

7 Mas ele disse: Que sejam levados ao rei que reina no alto, pois ele os quer ali. E levou-os de mim, mas deixou-me os raios.

8 Então falou o chefe supremo: Escuta, justo Abraão. O sol que teu filho viu és tu, o seu pai, e a lua, igualmente, é sua mãe Sara. O homem que trazia luz, que desceu do céu, é o mensageiro de Deus, que está destinado a tomar de ti a tua alma justa.

9 Sabe agora, reverendíssimo Abraão, que estás destinado nesta ocasião a deixar a vida do mundo e a migrar para Deus.

10 Então disse Abraão ao chefe supremo: Ó maravilha das mais inéditas! És tu, então, aquele que está destinado a tomar a minha alma?

11 O chefe supremo lhe disse: Eu sou Miguel, o chefe supremo, que está na presença de Deus, e fui enviado a ti para te lembrar da tua morte. Feito isso, voltarei a Ele, como nos foi ordenado.

12 Abraão disse: Agora sei que és um anjo do Senhor e foste enviado para tomar a minha alma. Porém, não te seguirei; mas faze como te foi ordenado.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 O chefe supremo ouviu esta palavra e imediatamente desapareceu da vista. Subiu ao céu, ficou na presença de Deus e contou tudo o que vira na casa de Abraão.

2 Esta palavra também disse o chefe supremo ao Senhor: Assim diz o teu amigo Abraão: Não te seguirei; porém, faze como te foi ordenado. Agora, ó Senhor onipotente, a tua glória e o teu domínio imortal ordenam alguma coisa?

3 Então Deus falou ao chefe supremo Miguel: Desce mais uma vez ao meu amigo Abraão e fala-lhe: Assim diz o Senhor teu Deus, que te trouxe à terra da promessa, que te abençoou mais que a areia do mar e mais que as estrelas do céu, que abriu o ventre de Sara, a estéril, e te abençoou com Isaac, o fruto do ventre, na velhice:

4 Em verdade te digo que, abençoando, te abençoarei, e, multiplicando, multiplicarei a tua descendência, e te darei todos os favores que me pedires, pois eu sou o Senhor teu Deus, e além de mim não há outro.

5 Mas dize-me por que me resistes, e por que há tristeza em ti? E por que resistes ao meu arcanjo Miguel? Não sabes que todos os que (nasceram) de Adão e Eva morreram?

6 Sim, nenhum dos profetas escapou da morte; e nenhum dos que governam é imortal; nem algum dos teus antepassados escapou do mistério da morte. Todos pereceram, e todos encontraram a sua paz no sepulcro: todos

são recolhidos pela foice da morte.

7 Mas contra ti não enviei a morte, nem permiti que doença mortal te alcançasse. Não permiti que a foice da morte te alcançasse, nem permiti que os laços do inferno te enredassem: nunca quis que te acontecesse mal algum.

8 Mas, para teu bom conforto, enviei a ti o meu chefe supremo Miguel, para que conheças a tua partida do mundo, e disponhas a respeito da tua casa e de todos os teus bens, e para que abençoes Isaac, teu filho muito amado. Reconhece agora que fiz assim desejando não te entristecer.

9 Por que então disseste ao meu chefe supremo: Não te seguirei? Por que falaste assim? Não sabes que, se eu der licença à Morte e ela vier sobre ti, assim eu veria se virias ou se não virias?

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 Então o chefe supremo recebeu as exortações do Senhor e desceu até Abraão; e, quando o justo o viu, caiu com o rosto em terra como morto; e o chefe supremo lhe contou tudo o que ouvira do Altíssimo.

2 Então o santo e justo Abraão se levantou com muitas lágrimas, caiu aos pés do espírito e lhe suplicou, dizendo: Suplico-te, chefe supremo das potestades do alto, já que te dignaste vir tu mesmo até mim, um pecador e teu servo de todo indigno, peço-te ainda agora, ó chefe supremo, que sejas o mensageiro da minha palavra mais uma vez ao Altíssimo, e lhe dirás:

3 Assim diz Abraão, teu servo, ó Senhor Deus: Em toda obra e palavra que te pedi me ouviste, e cumpriste todo desejo meu. Agora, ó Senhor, não resisto ao teu poder, pois também sei que não sou imortal, mas mortal.

4 Assim como, à tua ordem, todas as coisas cedem, e estremecem, e tremem diante da presença do teu poder, assim também eu. Porém, um favor te peço.

5 Agora, Senhor Deus, ouve o meu pedido: enquanto ainda estou neste corpo, quisera ver todo o mundo e todas as coisas criadas que estabeleceste juntas por uma só palavra, ó Senhor; e, quando eu tiver visto estas coisas, então partirei da vida de bom grado.

6 Então o chefe supremo partiu de novo, ficou na presença de Deus e lhe contou tudo, dizendo: Assim diz o teu amigo Abraão: Quisera contemplar todo o mundo na minha vida, antes de morrer.

7 Quando o Altíssimo ouviu este pedido, ordenou de novo ao arcanjo Miguel e lhe disse: Toma uma nuvem de luz e os anjos que comandam os carros, e desce, e toma o justo Abraão num carro dos querubins, e eleva-o ao ar do céu, para que veja todo o mundo.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 Então desceu o arcanjo Miguel, e tomou Abraão num carro de querubins, e o elevou ao ar do céu, e o conduziu com sessenta anjos sobre a nuvem, e Abraão subiu no carro sobre toda a terra.

2 E Abraão viu o mundo tal como era naquele dia: uns lavrando, outros conduzindo carroças; num lugar pastores cuidando dos rebanhos, e noutro, vigiando nos campos de noite; homens dançando, brincando, tocando a lira; num lugar lutando e pleiteando, noutro, chorando; e então viu os mortos lembrados por monumentos.

3 E viu também os recém-casados sendo acompanhados; numa palavra, viu tudo o que acontecia no mundo, bom e mau.

4 Então Abraão, ao passar pelo [ar], viu guerreiros portando espadas, brandindo nas mãos espadas afiadas; e Abraão perguntou ao chefe supremo: Quem são estes? E o chefe supremo disse: Estes são ladrões, que pretendem matar e roubar, e queimar, e destruir.

5 E Abraão disse: Senhor, Senhor, ouve o meu clamor e manda que feras saiam da mata e os devorem. E, mal ele pronunciou (a palavra), saíram feras da mata e os devoraram.

6 E noutro lugar viu um homem com uma mulher cometendo fornicação um com o outro, e disse: Senhor, Senhor, manda que a terra se abra e os engula. E imediatamente a terra se abriu e os engoliu.

7 Noutro lugar viu homens arrombando uma casa e roubando os bens alheios, e disse: Senhor, Senhor, manda que desça fogo do céu e os devore. E, à sua palavra, desceu fogo do céu e os devorou.

8 Então imediatamente veio uma voz do céu ao chefe supremo, dizendo assim: Miguel, chefe supremo, manda parar o carro e afasta Abraão, para que não veja todo o mundo. Se ele vir todos os que vivem no pecado, destruirá todas as coisas que existem.

9 Pois eis que Abraão não pecou, nem tem piedade dos pecadores; mas eu fiz o mundo, e não quero destruir nenhuma criatura dentre eles, mas adio a morte do pecador, até que se arrependa e viva.

10 Leva Abraão à primeira porta do céu, para que veja ali os julgamentos e as retribuições, e mude o seu pensamento a respeito das almas dos pecadores que ele destruiu.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 Então Miguel virou o carro e levou Abraão ao oriente, à primeira porta do céu. E Abraão viu dois caminhos, um caminho estreito e apertado, e o outro largo e espaçoso; e ali viu também duas portas, uma porta larga no caminho largo, e uma porta estreita no caminho estreito.

2 E fora das duas portas vi ali um homem sentado num trono de ouro, e a aparência daquele homem era terrível, semelhante à do Senhor. E vi muitas almas sendo tangidas por anjos e conduzidas pela porta larga; e outras almas vi, poucas em número, que eram levadas por anjos pela porta estreita.

3 E, quando o ser maravilhoso que estava sentado no trono de ouro viu poucas entrando pela porta estreita, mas muitas entrando pela porta larga, imediatamente aquele homem maravilhoso arrancou os cabelos da cabeça e os lados da barba, e se lançou do trono ao chão, chorando e lamentando.

4 E, quando viu muitas almas entrando pela porta estreita, então se levantou do chão e sentou-se no seu trono, alegrando-se e exultando com grande júbilo.

5 Então Abraão perguntou ao chefe supremo: Meu senhor, chefe supremo, quem é este Homem todo maravilhoso, que está adornado de tal majestade, e às vezes chora e lamenta, e às vezes se alegra e exulta?

6 O espírito disse: Este é Adão, o primeiro homem criado, que está em tal majestade, e contempla o mundo, pois todos nasceram dele; e, quando vê muitas almas entrando pela porta estreita, então se levanta e se senta no seu

trono, alegrando-se e exultando com júbilo, porque esta porta estreita é a dos justos, que conduz à vida, e os que entram por ela entram no paraíso.

7 E por isso o primeiro criado, Adão, se alegra, porque vê as almas sendo salvas. Mas, quando vê muitas almas entrando pela porta larga, então arranca os cabelos da cabeça e se lança ao chão, chorando e lamentando amargamente.

8 Pois a porta larga é a dos pecadores, que conduz à destruição e ao castigo eterno. Por isso o primeiro criado, Adão, cai do seu trono, chorando e lamentando pela destruição dos pecadores, pois muitos são os que perecem, mas poucos os que se salvam.

9 Pois em sete mil mal se encontra uma alma salva, que seja justa e sem mancha.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 E, enquanto eu assim falava, eis dois anjos de rosto de fogo, impiedosos na intenção e duros no olhar, que tangiam (naquele momento) mil almas, batendo nelas sem piedade com açoites de fogo. E o anjo agarrou uma alma. E tangeram todas as almas para a porta larga, rumo à destruição.

2 Então também nós seguimos os anjos e entramos por aquela porta larga, e entre as duas portas havia um trono, de aspecto terrível, de cristal terrível, cintilando como fogo, e sobre ele estava sentado um Homem maravilhoso, brilhando como o sol, semelhante ao Filho de Deus.

3 Diante dele havia uma mesa como cristal, toda de ouro e linho fino. E sobre a mesa estava um livro, cuja espessura era de seis côvados e a largura de dez côvados, e à direita e à esquerda dele estavam dois anjos, segurando papel, tinta e pena.

4 E diante da mesa estava sentado um anjo portador da luz, segurando na mão uma balança, e à esquerda estava sentado um anjo de fogo, de todo impiedoso e duro, segurando na mão uma trombeta, que continha dentro de si um fogo que tudo devora, para provar os pecadores.

5 E o Homem maravilhoso que estava sentado no trono, ele mesmo julgava e sentenciava as almas. E os dois anjos à direita e à esquerda registravam. O da direita registrava as justiças, e o da esquerda os pecados.

6 E o que estava diante da mesa, que segurava a balança, pesava as almas; e o anjo de fogo, que segurava o fogo, provava as almas.

7 Então Abraão perguntou ao chefe supremo Miguel: Que é isto que contemplamos? E o chefe supremo disse: Estas coisas que vês, santo Abraão, são o julgamento e a retribuição.

8 E eis que o anjo que segurava a alma na mão a trouxe diante do juiz. E o juiz disse: Abre-me este livro e encontra-me os pecados desta alma. E ele abriu o livro e encontrou os seus pecados e as suas justiças igualmente equilibrados; e ele não a entregou nem aos que provam nem aos salvos, mas a pôs no meio.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 Então Abraão disse: Meu senhor chefe supremo, quem é este juiz, todo maravilhoso? E quem são os anjos que registram? E quem é o anjo semelhante ao sol, que segura a balança? E quem é o anjo de fogo, que segura o fogo?

2 E o chefe supremo disse: Vês, santíssimo Abraão, o Homem terrível que está sentado no trono? Este Homem é o filho do primeiro criado, Adão, que se chama Abel, a quem Caim, o perverso, matou; e ele está assim sentado para julgar toda a criação, examinando justos e pecadores.

3 Pois Deus disse: Eu não vos julgo, mas todo homem será julgado pelo homem. Por esta razão Ele lhe deu o julgamento, para julgar o mundo até a sua grande e gloriosa vinda.

4 E então, ó justo Abraão, vem o julgamento perfeito e a retribuição, eterna e irrevogável, que ninguém pode contestar. Pois todo homem nasceu do primeiro criado, e por isso aqui primeiro pelo seu filho todos são julgados.

5 E na segunda vinda serão julgados pelas doze tribos de Israel, todo espírito e toda criatura. Na terceira vez, serão julgados pelo Senhor Deus de todos; e então o fim daquele julgamento está próximo, e terrível é aquela sentença, e não há quem livre.

6 Assim o julgamento e a retribuição do mundo se fazem por três tribunais. E por isso um assunto não fica definitivamente estabelecido por uma ou duas testemunhas, mas todo assunto será estabelecido por três

testemunhas.

7 E os dois anjos, o da direita e o da esquerda, estes são os que registram os pecados e as justiças. O da direita registra as justiças, e o da esquerda os pecados.

8 E o anjo que é semelhante ao sol, que segura a balança na mão, é Dokiel, o arcanjo, o justo guardião da balança, e ele pesa as justiças e os pecados com a justiça de Deus.

9 E o anjo de fogo e impiedoso, que segura na mão o fogo, este é o arcanjo Puruel, que tem autoridade sobre o fogo e prova as obras dos homens pelo fogo.

10 E, se o fogo queimar a obra de algum homem, imediatamente o anjo do julgamento o toma e o leva para o lugar dos pecadores, lugar de castigo amaríssimo; mas, se o fogo provar a obra de algum homem sem se apoderar dela, esse homem é justificado, e o anjo da justiça o toma e o leva para cima, para ser salvo na sorte dos justos.

11 Assim, justíssimo Abraão, todas as obras de todos os homens são provadas pelo fogo e pela balança.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 E Abraão disse ao chefe supremo: Meu senhor chefe supremo, a alma que o anjo segurava na mão, por que foi sentenciada a ficar no meio?

2 Então disse o chefe supremo: Ouve, justo Abraão. Porque o juiz achou que os seus pecados e as suas justiças eram iguais; por isso não a entregou nem à condenação nem à salvação, até que venha o juiz de todos.

3 Abraão disse ao chefe supremo: Que falta à alma para ser salva? O chefe supremo disse: Se ela ganhar uma justiça a mais do que os seus pecados, entra na salvação.

4 Abraão disse ao chefe supremo: Vem cá, chefe supremo Miguel, façamos uma oração por esta alma, e vejamos se Deus nos ouvirá. O chefe supremo disse: Amém, assim seja.

5 Então fizeram oração e súplica pela alma, e Deus os ouviu; e, quando se levantaram da intercessão, já não viram a alma ali de pé.

6 E Abraão disse ao anjo: Onde está a alma que seguravas no meio? E o anjo disse: Foi salva pela tua oração justa, e eis que um anjo portador da luz a tomou e a levou ao Paraíso.

7 E Abraão disse: Glorifico o nome do Deus altíssimo e a sua misericórdia insondável:

8 E Abraão disse ao chefe supremo: Peço-te, arcanjo, ouve as minhas súplicas, e invoquemos ainda outra vez o Senhor, e supliquemos a sua piedade, e imploremos a sua misericórdia sobre as almas dos pecadores que um dia,

com má intenção, amaldiçoei e destruí, e que a terra engoliu, e as feras despedaçaram, e o fogo devorou pelas minhas palavras.

9 Agora sei que pequei diante do Senhor nosso Deus. Vem, Miguel, chefe supremo das hostes do alto, vem, invoquemos a Deus com lágrimas, para que me perdoe o meu pecado e mos conceda.

10 E o chefe supremo o ouviu, e fizeram súplica diante de Deus.

11 Depois de o invocarem por longo tempo, veio uma voz do céu, dizendo: Abraão, Abraão, ouvi a tua voz e a tua súplica, e te perdoo o teu pecado; e aqueles que pensas que destruí, eu os chamei de volta e os conduzi à vida pela minha extrema bondade.

12 Porque por um tempo eu os retribuí no julgamento. Pois aqueles que destruo vivos sobre a terra, na morte não os retribuirei.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

✦

1 E a voz do Senhor disse também ao chefe supremo: Miguel, Miguel, meu ministro, faze Abraão voltar para a sua casa, pois eis que o seu fim está próximo e o tempo da sua vida se cumpriu, para que disponha acerca de tudo; e então toma-o tu e traze-o a Mim.

2 Então o chefe supremo fez voltar o carro e a nuvem, e levou Abraão para a sua casa. E, indo para o seu quarto, ele se sentou no seu leito.

3 E Sara, sua mulher, veio e abraçou os pés do espírito, e falou como suplicante, dizendo: Dou-te graças, meu senhor, porque trouxeste de volta o meu senhor Abraão; pois eis que pensávamos que ele tinha sido levado de nós.

4 Então veio Isaac, seu filho, e se lançou ao seu pescoço; e do mesmo modo todos os escravos e escravas rodearam Abraão e o abraçaram, glorificando a Deus.

5 E o espírito lhe disse: Escuta, justo Abraão: eis a tua mulher Sara, eis também o teu filho amado Isaac, eis também todos os teus servos e servas ao teu redor. Dispõe de todos os teus bens, pois está próximo o dia em que estás destinado a partir do corpo e a ir de novo ao Senhor.

6 Então disse Abraão: O Senhor falou, ou dizes tu estas palavras por tua própria vontade? Então disse o chefe supremo: Escuta, justo Abraão: o Senhor ordenou, e eu to digo. Então disse Abraão: Não te seguirei.

7 O chefe supremo, quando ouviu esta palavra, imediatamente saiu da presença de Abraão e subiu aos céus, e ficou na presença de Deus Altíssimo, e disse:

8 Senhor Todo-Poderoso, eis que escutei o teu amigo Abraão em tudo o que ele te disse, e cumpri o seu pedido. Mostrei-lhe o teu domínio e toda a terra e o mar debaixo do céu. Mostrei-lhe o julgamento e a retribuição por meio de uma nuvem e de um carro; e de novo ele diz: Não te sigo.

9 E o Altíssimo disse ao anjo: É mesmo assim, que o meu amigo Abraão de novo diz: Não te sigo?

10 E o arcanjo disse: Senhor Todo-Poderoso, assim ele diz, e eu me abstenho de tocá-lo, pois desde o princípio ele é teu amigo, e fez todas as coisas agradáveis aos teus olhos; nem há homem semelhante a ele sobre a terra, não, nem mesmo Jó, o homem admirável. Por isso me abstenho de tocá-lo. Ordena, pois, Rei imortal, o que se há de fazer.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 16

✦

1 Então disse o Altíssimo: Chama-me aqui a Morte, que se chama o rosto sem vergonha e o olhar sem piedade.

2 Então Miguel, o espírito, foi e disse à Morte: Vem cá, o Senhor da Criação, o Rei imortal, te chama.

3 A Morte, quando ouviu, estremeceu e tremeu, tomada de grande covardia; e veio com grande medo, e ficou diante do Pai invisível, estremecendo, gemendo e tremendo, aguardando a ordem do Senhor.

4 Então o Deus invisível disse à Morte: Vem cá, tu, nome amargo e cruel do mundo, esconde a tua ferocidade, cobre a tua fealdade e lança fora de ti a tua amargura, e cinge-te da tua juventude e de toda a tua glória, e desce até Abraão, meu amigo, e toma-o e traze-o a mim.

5 Mas ainda agora te ordeno que não o aterrorizes, mas toma posse dele com brandura, pois ele é meu verdadeiro amigo.

6 Quando a Morte ouviu isto, saiu da presença do Altíssimo e vestiu-se de um manto gloriosíssimo, e fez o seu rosto semelhante ao sol, e tornou-se bela e florescente, mais que os filhos dos homens, tendo tomado a forma de um arcanjo, com as faces brilhando como fogo, e foi até Abraão.

7 Ora, o justo Abraão (tinha) saído do seu quarto e estava sentado debaixo das árvores de Mambré, segurando o queixo na mão, e esperava a vinda do arcanjo Miguel.

8 E eis que lhe veio um cheiro de suave perfume, e um clarão de luz, e, voltando-se, Abraão viu a Morte vindo em sua direção em grande glória e formosura.

9 E Abraão se levantou e foi ao seu encontro, pois pensou que fosse o chefe supremo de Deus; e, vendo-o, a Morte se prostrou diante dele, dizendo: Salve, honrado Abraão, alma justa, verdadeiro amigo do Deus Altíssimo e companheiro dos santos anjos!

10 E Abraão disse à Morte: Salve, tu que apareces e na forma és como o sol, auxiliador gloriosíssimo, portador da luz, homem maravilhoso: de onde nos vem a tua glória, e quem és tu, e de onde vieste?

11 Então a Morte disse: Justíssimo Abraão, eis que te digo a verdade. Eu sou o cálice amargo da morte.

12 Abraão lhe disse: Não, mas tu és a formosura do mundo, tu és a glória e a beleza dos anjos e dos homens, tu és mais bela que toda forma, e dizes: Eu sou o cálice amargo da morte, e não antes: Eu sou mais bela que toda coisa boa?

13 Mas a Morte disse: Digo-te a verdade; o nome que Deus me deu, esse te digo. E Abraão disse: Por que vieste aqui? E a Morte disse: Pela tua alma santa eu vim.

14 Então Abraão disse: Sei o que queres dizer, mas não te seguirei. E a Morte ficou calada e não lhe respondeu uma palavra.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 17

✦

1 Então Abraão se levantou e foi para a sua casa, e a Morte também o seguiu até lá. E Abraão subiu ao seu quarto, e a Morte subiu com ele. E Abraão se reclinou no seu leito, e a Morte veio e sentou-se junto aos seus pés.

2 E Abraão disse: Vai-te, vai-te de mim, pois quero descansar no meu leito. A Morte disse: Não me vou até que tome de ti o teu alento.

3 Abraão lhe disse: Pelo Deus imortal te ordeno que me digas a verdade. És tu a Morte? A Morte lhe disse: Eu sou a Morte: eu sou aquela que devasta o mundo.

4 Abraão disse: Peço-te, já que és a Morte, dize-me: vens assim a todos, com tal formosura, glória e beleza?

5 A Morte disse: Não, meu senhor Abraão; pois as tuas justiças, e o mar sem medida da tua hospitalidade, e a grandeza do teu amor a Deus tornaram-se uma coroa sobre a minha cabeça; e com beleza, e com grande paz e encanto venho aos justos, mas aos pecadores venho com grande corrupção, ferocidade e amargura muito grande, e com um olhar feroz e sem piedade.

6 Abraão disse: Peço-te, escuta-me e mostra-me a tua ferocidade, e toda a tua corrupção e amargura. A Morte disse: Não poderás contemplar a minha ferocidade, justíssimo Abraão.

7 Abraão disse: Sim, poderei contemplar toda a tua ferocidade, por causa do nome do Deus vivo, pois o poder do meu Deus, que está no céu, está comigo.

8 Então a Morte despiu toda a sua beleza e formosura, e toda a sua glória, e a forma semelhante ao sol de que estava vestida, e cingiu-se do seu manto de tirania, e tornou o seu rosto sombrio, e mais feroz que toda espécie de feras, e mais imundo que toda imundície;

9 e mostrou a Abraão sete cabeças de serpentes de fogo e catorze rostos, do fogo mais ardente e de grande ferocidade, e um rosto semelhante às trevas, e um rosto sombriíssimo de víbora, e um rosto de um precipício horrendíssimo, e um rosto mais feroz que uma áspide, e um rosto de um leão terrível, e um rosto de serpente com chifres (cerasta) e de basilisco.

10 Mostrou-lhe também um rosto de espada de fogo, e um rosto armado de cimitarra, e um rosto de relâmpago que lançava relâmpagos terrivelmente, e um eco de trovão terrível.

11 Mostrou-lhe também outro rosto de um mar feroz e encapelado, e de um rio feroz e rumoroso, e de uma monstruosa serpente de três cabeças, e de um cálice de vinho misturado com venenos; e, numa palavra, mostrou-lhe grande ferocidade e amargura insuportável, e toda doença mortal como do odor da morte.

12 E da grande ferocidade e amargura morreram servos e servas em número de cerca de sete mil. E o justo Abraão caiu num desfalecimento mortal, de modo que lhe faltou o espírito.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 18

✦

1 Quando o santíssimo Abraão viu assim estas coisas, disse à Morte: Peço-te, Morte que tudo destrói, esconde a tua ferocidade, e cinge-te da tua beleza e da forma que tinhas antes. Imediatamente a Morte escondeu a sua ferocidade e cingiu-se da beleza que tinha antes.

2 E Abraão disse à Morte: Por que fizeste isto, que mataste todos os meus servos e servas? Foi para isso que Deus te enviou aqui hoje? A Morte disse: Não, meu senhor Abraão, não é como dizes, mas por tua causa fui enviada aqui.

3 Abraão disse à Morte: Como, então, morreram estes? Não o ordenou o Senhor? A Morte disse: Crê, justíssimo Abraão, que também isto é maravilhoso: que tu também não foste levado com eles.

4 Mas digo-te a verdade. Pois, se a mão direita de Deus não estivesse contigo naquela hora, também tu terias de partir desta vida.

5 Então disse o justo Abraão: Agora sei que caí num desfalecimento mortal, de modo que me falta o espírito. Porém, peço-te, Morte que tudo destrói, já que os meus servos morreram antes do tempo, supliquemos aqui ao Senhor nosso Deus, para que nos ouça e ressuscite os que morreram antes do tempo pela tua ferocidade. E a Morte disse: Amém, assim seja.

6 Então Abraão se levantou, caiu com o rosto em terra e orou, e a Morte com ele. E Deus enviou um sopro de vida sobre os mortos, e eles foram vivificados. Então o justo Abraão deu glória a Deus.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 19

✦

1 E, subindo ao seu quarto, deitou-se; e a Morte veio também e ficou de pé diante dele. E Abraão lhe disse: Vai-te de mim, pois quero descansar, porque o meu espírito está em (estado de) cansaço. A Morte disse: Não me vou de ti até que tome a tua alma.

2 E Abraão, com rosto duro e olhar irado, disse à Morte: Quem te ordenou dizer isto? Dizes estas palavras por ti mesma, com jactância, e não te seguirei até que o chefe supremo Miguel venha a mim e eu vá com ele; mas ainda isto te digo:

3 Se desejas que eu te siga, explica-me todas as tuas formas cambiantes: as sete cabeças de fogo das serpentes, e o que significa o rosto do precipício, e o que a espada afiada, e o rio furioso, e o mar revolto e tempestuoso. Ensina-me também sobre o trovão insuportável e o relâmpago terrível, e o que era o cálice de mau cheiro misturado com venenos. Ensina-me sobre tudo.

4 E a Morte disse: Escuta, ó justo Abraão: durante sete eras devasto o mundo e faço descer todos ao inferno; reis e governantes, doentes e pobres, escravos e livres, eu os envio ao fundo do inferno. Por isso te mostrei as sete cabeças das serpentes.

5 E o rosto do fogo eu te mostrei porque muitos morrem queimados pelo fogo, e pelo rosto do fogo veem a morte.

6 O rosto do precipício eu te mostrei porque muitos homens morrem caindo de árvores altas ou de penhascos terríveis, e desmaiam e morrem, e veem a morte na forma de um precipício terrível.

7 O rosto de uma espada eu te mostrei porque muitos caem pela espada nas guerras e veem a morte numa espada.

8 O rosto de um rio poderoso e caudaloso eu te mostrei porque muitos são arrebatados por uma enchente de muitas águas, e são levados por rios muito poderosos, e se afogam e morrem, e veem a morte antes do tempo.

9 E o rosto do mar bravo e agitado eu te mostrei porque muitos naufragam no mar por uma onda poderosa e são submergidos, e veem a morte como o mar.

10 E o trovão insuportável e o relâmpago terrível eu te mostrei porque muitos homens, quando se deparam com um tempo de ira (divina), ao estrondo do trovão insuportável e do relâmpago terrível sofrem morte violenta, e assim contemplam a morte [como trovão insuportável e relâmpago terrível].

11 Mostrei-te também feras venenosas, víboras e basiliscos, leopardos e leões, e filhotes de leão e ursos, e víboras; numa palavra, mostrei-te o rosto de toda fera, ó justíssimo, porque muitos homens são mortos por feras, enquanto outros, atingidos pelo sopro de cobras venenosas, serpentes e víboras, e de répteis horrendos e basiliscos, dão o último suspiro.

12 Mostrei-te também cálices mortais cheios de veneno porque muitos homens recebem veneno para beber de outros homens e, num instante, inesperadamente, são levados.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 20

✦

1 Então disse Abraão: Peço-te, dize-me: existe morte antes do tempo? A Morte disse: Em verdade, em verdade te digo, como verdade de Deus, que há setenta e duas mortes. Uma é a morte justa, que tem o seu tempo marcado. E muitos homens (há que) numa só hora vão para a morte e são entregues ao sepulcro.

2 Eis que te disse tudo o que perguntaste. Agora te digo, justíssimo Abraão: deixa de lado todo artifício, e deixa as tuas perguntas de uma vez por todas, e vem, segue-me, como o Deus e juiz de todos me ordenou.

3 Abraão disse à Morte: Afasta-te de mim ainda um pouco, para que eu descanse no meu leito, pois estou em grande abatimento. Desde que te vi com os meus olhos, a minha força me faltou, e todos os membros da minha carne são como um peso de chumbo, e o meu alento trabalha com aflição. Afasta-te um pouco, pois eu disse: não suporto ver a tua forma.

4 Então veio Isaac, seu filho, e se lançou sobre o seu peito, chorando. E também sua mulher Sara veio e abraçou os seus pés, lamentando amargamente. E todos os seus escravos e escravas vieram e ficaram ao redor do seu leito, lamentando muito.

5 Então Abraão caiu na indiferença da morte, e a Morte disse a Abraão: Vem, abraça a minha mão direita, e que venham a ti alegria, vida e força. Pois a Morte enganou Abraão; e ele abraçou a sua mão, e imediatamente a sua alma ficou presa à mão da Morte.

6 E imediatamente o arcanjo Miguel se pôs junto dele com uma hoste de anjos, e eles ergueram a sua alma preciosa nas mãos, num pano tecido divinamente, e cuidaram do corpo do justo Abraão com unguentos e perfumes requintados até o terceiro dia depois da sua morte; e o sepultaram na terra prometida, junto ao carvalho de Mambré;

7 mas os anjos escoltaram a sua alma preciosa e subiram ao céu cantando o hino do "Três vezes santo" ao Senhor Deus de todos; e a puseram para adorar o Deus e Pai.

8 E depois de muito louvor e glorificação ao Senhor, e quando Abraão tinha adorado, veio a voz pura do Deus e Pai, dizendo assim: Elevai, pois, o meu amigo Abraão ao Paraíso, onde estão as tendas dos meus justos e as moradas dos meus santos, Isaac e Jacó, no seu seio, onde não há trabalho, nem tristeza, nem luto, mas paz e exultação e vida eterna.

9 [Imitemos também nós, meus amados irmãos, a hospitalidade do patriarca Abraão, e adquiramos o seu procedimento virtuoso, para que sejamos considerados dignos da vida eterna, glorificando o Pai, o Filho e o Espírito Santo: a Ele a glória e o poder para sempre. Amém.]

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0